

Queridas amigas,

Infelizmente não pude estar na reunião da sociedade literária hoje devido a uma confraternização do trabalho que não poderia faltar. Justo na reunião em que discutimos um livro que eu recomendei, perdi as apresentações, que tenho certeza que foram incríveis, e os comentários de todas vocês.

Espero que todas tenham gostado do livro tanto quanto eu. De maneira surpreendente, eu nunca tinha lido ou visto nenhum dos filmes. Pra mim, foi uma experiência incrível!

Após ter lido, entendo perfeitamente como o livro, 178 anos após ter sido lançado, permanece um sucesso, encantando novas leitoras e leitores todo ano. Eu não consegui parar de ler, e me senti completamente imersa no que considero uma das melhores fofocas de todos os tempos, contada pela narradora e fofqueira tendenciosa nada confiável Nelly Dean.

Acho curioso que a história do livro é propagada como “o maior amor de todos os tempos”; para mim, é uma história sobre vingança, rancor, obsessão, pensamentos intrusivos, amplificados pela precariedade da vida naquela época e lugar. Mas talvez a multiplicidade de interpretações possíveis dessa história seja justamente uma das suas maiores qualidades. Tanto a obra como os personagens estão acima de categorizações: Heathcliff é mau em essência, ou a vida fez isso com ele? Cathy é má ou imatura? A obra é gótica, romântica ou realista? São perguntas sem uma única resposta.

Triste de não poder ouvir os comentários de todas, quero terminar trazendo uma curiosidade: “O morro dos ventos uivantes” é o livro preferido da personagem Bella, da Saga Crepúsculo (isso, a dos vampiros). Na época de lançamento dos filmes, “O morro dos ventos uivantes” voltou para o topo das listas de mais vendidos. Há, inclusive, uma edição especial do livro para os fãs. A autora dos livros da saga “Crepúsculo”, Stephanie Meyer, é assumidamente fã de livros clássicos, e afirma que cada livro seu foi inspirado em um livro da literatura clássica. Assim, enquanto o primeiro e o segundo livros foram inspirados em “Orgulho e Preconceito” e “Romeu e Julieta”, o terceiro livro da saga é inspirado no “Morro dos ventos uivantes”, e explora o triângulo amoroso entre Bella, Edward (um vampiro) e Jacob (um lobisomem).

Acho que esse é um ótimo exemplo de como a obra ultrapassou o seu tempo, e permanece um ícone literário até hoje, com grande influência na cultura pop.

Termino trazendo um comentário da Bella sobre “O morro dos ventos uivantes”. Bella é questionada por que gosta tanto do livro e já o leu tantas vezes, ainda mais levando em consideração que os personagens são pessoas terríveis e que arruínam as vidas uns dos outros. Em defesa do livro, Bella argumenta que o fascínio está na inevitabilidade da relação entre Cathy e Heathcliff, que nada consegue separar — nem o egoísmo de Cathy, nem a maldade de Heathcliff, ou nem mesmo a morte. O seu interlocutor então argumenta que o livro seria mais interessante se ao menos um dos personagens tivesse uma “qualidade redentora”, um aspecto que os tornasse menos condenáveis. Ao que Bella responde: “Acho que é exatamente esse o ponto. O amor deles é a sua única “qualidade redentora.”